



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 11 de maio de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Suframa consegue liberação da licença prévia para importação CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO IBGE aponta pior queda na produção CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO Produção do Amazonas sai do ritmo no mês do Carnaval ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Produção do Amazonas sai do ritmo no mês do Carnaval (continuação) ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Aficam teme novo impulso nas importações ECONOMIA	6
A CRITICA Indústria recua 8,9% no AM ECONOMIA	7
A CRITICA Pioneer lança primeiro GPS com realidade aumentada BEM VIVER	8
AMAZONAS EM TEMPO Contexto OPINIÃO	9
AMAZONAS EM TEMPO Cláudio Humberto POLITICA	10
AMAZONAS EM TEMPO Produção industrial tem queda em março ECONOMIA	11
AMAZONAS EM TEMPO Produção industrial tem queda em março (continuação) ECONOMIA	12
AMAZONAS EM TEMPO Manaus lidera Região Norte em Produto Interno Bruto ECONOMIA	13
AMAZONAS EM TEMPO Jander Vieira PLATÉIA	14
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS PIM recebe produção de 'super' HDs AMAZONAS	16
DIÁRIO DO AMAZONAS Produção industrial local recua 14,6% AMAZONAS	17
DIÁRIO DO AMAZONAS Aprovado PPB para produção de sabão AMAZONAS	18
DIÁRIO DO AMAZONAS Seminário debate segurança no PIM AMAZONAS	19
MASKATE CAPA	20

MASKATE PT e cabalha paulista golpeiam AFM mais uma vez	21
MASKATE PT e cabalha paulista golpeiam AFM mais uma vez (continuação)	22
MASKATE PT e cabalha paulista golpeiam AFM mais uma vez (continuação)	23
MASKATE Produção industrial cresce em 7 regiões em março	24
ECONOMIA	
MASKATE Taxa positivas em outros estados	25
ECONOMIA	
DEZ MINUTOS ESTE ANO	26

Suframa consegue liberação da licença prévia para importação

POR MARIA DERZI

A Suframa conseguiu junto ao MDIC (Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio) a liberação de exigência da licença prévia no embarque para a importação de porcas e parafusos, que trazia prejuízos para as em-

presas do PIM que, em virtude do processo burocrático, tinham que pagar multas para a liberação dos insumos. A partir de agora as fábricas de eletroeletrônicos e duas rodas do polo não precisarão apresentar a licença prévia no embarque dessas peças. Para o presidente da Aficam, Cristóvão

Marques, a liberação da exigência licença prévia para importação de porcas e parafusos foi uma vitória. Do outro lado, as empresas de componentes estão sofrendo com a importação de peças da China, fazendo com que fábricas locais fechem as portas.

Página A6

IBGE aponta pior queda na produção

O Amazonas foi um dos destaques do valor negativo na pesquisa sobre a produção industrial

POR LUANA GOMES

Segundo o IBGE, a produção das indústrias amazonenses apresentou em março a pior variação negativa dos 14 Estados pesquisados, tanto em relação a igual período de 2010, quanto ao mês anterior. Enquanto o Brasil obteve uma queda de 2,1% em comparação a março

do ano passado, o Amazonas foi um dos destaques do valor negativo, com um percentual de 14,6%. De acordo com dados do coordenador de informações do Instituto no Amazonas, Adjalma Nogueira, esta foi a queda mais intensa desde abril de 2009, quando o percentual foi de -21,4%. A grande

Esta foi a queda mais intensa desde abril de 2009, quando bateu -21,4%

influência para a contribuição negativa veio do saldo de -46,3% na atividade das indústrias que fabricam alimentos e bebidas. Outro impacto veio dos fabricantes de material eletrônico e equipamentos de comunicação, além dos de edição e impressão.

Página A5

Frente & Perfil

TERRENO

A fábrica de bicicletas Caloi vendeu as instalações da Avenida Buriti para indústria LG, fabricante de eletroeletrônicos. Não foi revelado o valor da negociação, mas mostra que continua em alta terreno no PIM, quando aparece algum para vender.

#

Produção do Amazonas sai do ritmo no mês do Carnaval

Estado obteve o pior resultado em março (-14,6% diante de 2010), dentre as 14 regiões pesquisadas pelo IBGE; Fieam atribui queda ao 'efeito calendário'

Por LUANA GOMES

Dizem que o ritmo do Carnaval é de festa, mas as indústrias não devem ter ficado animadas com a ocorrência do evento em março. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a produção das indústrias amazonenses apresentou a pior variação dos 14 Estados pesquisados, tanto em relação a igual período de 2010, quanto ao mês anterior.

O assessor econômico da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas, comenta que as alterações anotadas pelo segmento industrial do Estado costumam ser similares à média nacional. Entretanto, quando apresentam crescimento, sobressaem à média do país, assim como quando o caminho é oposto.

Enquanto o Brasil obteve uma queda de 2,1% em comparação a março do ano passado, o Amazonas atuou como um dos protagonistas do valor negativo, com um tombo percentual de 14,6%. A análise do

IBGE aponta o 'efeito calendário' como um dos grandes motivadores do saldo, em virtude da diferença de dois dias úteis entre os mesmos meses.

De acordo com dados do coordenador de informações do instituto de pesquisa no Amazonas, Adjalma Nogueira, esta foi a queda mais intensa desde abril de 2009, quando o percentual atingiu 21,4% negativos.

A grande influência para essa contribuição veio do saldo de -46,3% na atividade das indústrias que fabricam alimentos e bebidas, principalmente aquelas destinadas ao preparo de pó e xarope, como é o caso de boa parcela dos empreendimentos do ramo no Estado.

Outro impacto veio dos fabricantes de material eletrônico e equipamentos de comunicação, além do segmento de edição e impressão que, devido à menor produção de televisores, registraram algarismos de 12,7% e 15,1% menores, respectivamente.

Segundo indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus),

apesar da produção de modelos LCD ter obtido um incremento de 11,85%, a de televisão em cores ficou 57,32% menor, assim como a de tecnologia plasma, com uma diferença de 3.507 unidades na produção, quando comparada a março do ano anterior.

Medidas governamentais

Gilmar Freitas ressalta que as medidas governamentais para evitar o aumento da demanda já causam seus primeiros reflexos e também afetam o resultado.

O assessor econômico da Fieam explica que as encomendas cresceram de forma acelerada, o que favoreceu a inflação, devido à produção da indústria sem folga. "A utilização da capacidade instalada já estava chegando ao limite. Hoje, com as medidas, é possível reduzir isso aos poucos", avaliou.

Nacionalmente, a indústria operou em março com uma capacidade 1 ponto percentual menor que a de fevereiro (82,4% ante 83,4%), de

acordo com levantamento da CNI (Confederação Nacional das Indústrias).

Quem evitou um 'desmoronamento' completo na produção foram as indústrias de equipamentos médico-hospitais, ópticos e outros, responsáveis por lentes para óculos e relógios de pulso ou de bolso, com avanço de 40,8%. Mas, mesmo com menor vigor, o destaque ficou por conta dos fabricantes de duas rodas que, após a crise, vêm crescendo a passos largos, desta vez com um arrocho de 25,4%.

Apesar da produção industrial na região de janeiro a março ter crescido 3,7%, em comparação ao trimestre imediatamente anterior, a soma dos três meses iniciais caiu 2,5% ante igual período de 2010.

Quando confrontado a fevereiro, a tendência de queda permaneceu no setor industrial do Amazonas, com um percentual 8,9% inferior, após quatro meses de taxas positivas. Já no acumulado dos últimos doze meses, para evitar a descrença total, houve avanço de 8,0%.

Produção do Amazonas sai do ritmo no mês do Carnaval (continuação)

Sete das 14 regiões verificadas pelo IBGE registram crescimento no período

A produção industrial cresceu, em março, em sete das 14 regiões pesquisadas pelo IBGE. O avanço registrado na Pesquisa Industrial Mensal/Produção Física Regional foi maior nos locais que tinham apresentado queda da produção em fevereiro, como a Bahia, que neste levantamento registrou aumento de 7%, e a Região Nordeste, com crescimento de 6,2%.

O ritmo da indústria também seguiu em alta no Ceará (2%), Rio Grande do Sul (1,9%), em

São Paulo (1,6%), no Espírito Santo (1,6%) e Paraná (1,1%).

Entre as regiões que apresentaram queda da produção, em relação a fevereiro, o Amazonas (-8,9%) foi seguido pelo Pará (-4,6%), Rio de Janeiro (-3,8%), por Pernambuco (-2,2%), Santa Catarina (-1,2%), Goiás (-0,6%) e Minas Gerais (-0,1%).

O crescimento médio nacional da indústria em março foi de 0,5%, em relação ao mês anterior, conforme informou o IBGE na semana passada.

Considerando o resultado dos três primeiros meses de 2011, a produção industrial

rito Santo (8,3%), Paraná (5,7%), Amazonas (3,7%), em São Paulo (2,2%) e no Ceará (2,1%). Em

Avanço foi maior nos locais que tinham apresentado retração no nível de produção em fevereiro, a exemplo da Bahia (+7%) e a Região Nordeste (+6,2%)

aumentou 1,3% em relação ao trimestre anterior. As maiores taxas foram registradas no Espí-

relação ao mesmo trimestre do ano passado, a expansão ocorreu em sete locais pesquisados

e, mais uma vez, o Espírito Santo (11,3%) lidera a lista dos resultados positivos, seguido pelo Paraná (4,8%), por Minas Gerais (4,5%), São Paulo (3,8%) e pelo Rio de Janeiro (2,7%).

Bens de consumo

Segundo o IBGE, o crescimento mais significativo nesses locais é resultado da forte presença de segmentos da produção de bens de consumo duráveis, como automóveis,

celulares e motocicletas, de bens de capital, usados para a construção, transportes e fins industriais, e dos setores extrativos, como petróleo, gás natural e minérios de ferro.

Economia

Editor Responsável:
Marco Dassori

mdassori@cam.com.br
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

Aficam teme novo impulso nas importações

Fim da licença prévia para parafusos e porcas vai prejudicar fabricante local, avalia entidade

POR MARIA DERZI,

ESPECIAL PARA O JJC

A partir de agora as fábricas de eletroeletrônicos e duas rodas instaladas no PIM (Polo Industrial de Manaus) não precisarão apresentar a licença prévia no embarque para a importação de porcas e parafusos. Numa vitória considerada parcial, mas fundamental para o PIM, a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) conseguiu, junto ao Mdic (Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio) a liberação dessa exigência, que trazia prejuízos para a indústria incentivada de Manaus que, em virtude do processo burocrático, tinha que pagar multas para a liberação dos insumos. Do outro lado, as empresas de componentes estão sofrendo com a importação da China de peças, principalmente, para o setor de duas rodas, fazendo com que muitas fábricas locais fechem as portas.

Processo burocrático

Desde o ano passado, o processo burocrático para importar esses itens consistia em uma série de exigências do Mdic, que incluíam a apresentação prévia da licença de importação na hora do embarque dos produtos, prejudicando e encarecendo o trâmite, chegando até a resultar em pagamento de multas por parte das empresas do PIM.

A dificuldade foi apresentada pelos fabricantes do polo de duas rodas à Suframa, que inter-

cedeu junto ao ministério e conseguiu a suspensão da exigência para a liberação dos produtos. Agora, basta apenas apresentar a licença no desembarque. Entre os insumos importados pela indústria, o parafuso é o principal, pois é utilizado em quase todos os processos de montagem. Só neste ano, o Amazonas importou US\$ 10,6 milhões em componentes apresentando aumento de 19,32% nesse primeiro trimestre.

Para a Suframa, a retirada do destaque quanto à data do embarque dos produtos “é uma vitória parcial, mas relevante”. Na avaliação do presidente da Aficam (Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas), Cristóvão Marques, a liberação da exigência de licença prévia para importação de porcas e parafusos foi uma vitória, pois estava estendendo-se em virtude dos interesses de outros setores alheios ao PIM. “Foi uma grande vitória conquistada pela Suframa”, declarou.

Mas, o dirigente lembrou que no Amazonas há fábricas de porcas, parafusos e outros itens

o PPB [Processo Produtivo Básico] exija que esse pessoal que importa da China, compre

da e empregos para os chineses. Aqui, tem fábricas fechando as portas”, desabafou.

Conforme o presidente da Aficam, a entidade quer que, a partir de 2012, o PPB de motocicletas gere empregos no PIM. “Este ano teremos uma fábrica de pneus, temos fábricas de chicote elétrico, painel, peças plásticas que protegem a corrente. As empresas locais acabam fechando e diminuindo o número de empregos que poderiam ser gerados aqui no Amazonas”, finalizou.

Entre os insumos comprados pela indústria no exterior, o parafuso é o principal. Só neste ano, o Amazonas importou US\$ 10,6 milhões, alta de 19,32% no primeiro trimestre

que acabam sendo importados principalmente da China. “Estamos lutando, ainda, para que os componentes das fábricas do Amazonas. Tem muita gente importando de lá, gerando rein-

Indústria recua 8,9% no AM

Dados foram divulgados ontem pelo IBGE e significa primeiro retrocesso em quatro meses de alta

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou queda de 8,9% na produção industrial no Amazonas no mês de março frente a fevereiro. No mesmo período, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) diz que o faturamento na indústria caiu 5,2% e as horas trabalhadas diminuíram 2,4% (ver box).

De acordo com o IBGE, o recuo de 8,9% foi registrado após quatro meses de taxas positivas que acumularam ganho de 10,3%. Na comparação com março de 2010, observa-se retração de 14,6%, a queda mais intensa desde abril de 2009 (-21,4%). No fechamento do primeiro trimestre do ano, a produção industrial do Amazonas caiu 2,5% frente à igual período de 2010, mas cres-

ceu 3,7% na comparação com o último trimestre do ano passado.

O recuo de 14,6%, segundo a pesquisa, atingiu oito dos 11 setores pesquisados, com destaque para a atividade de alimentos e bebidas (-46,3%), pressionada em grande parte pelo recuo na fabricação de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas. E também os impactos negativos vindos dos ramos de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-12,7%) e de edição e impressão (-15,1%), resultando na menor produção de televisores e DVD's.

Por outro lado, as principais influências positivas vieram dos segmentos de equipamentos de transporte (25,4%) e de médico-hospitalares, ópticos e outros

(40,8%). O resultado foi impulsionado principalmente pelo avanço na produção de motocicletas e suas peças, e relógios.

NACIONAL

Os dados nacionais apontam que a produção industrial cresce em sete dos 14 locais pesquisados. Os avanços mais acentuados foram observados na Bahia (7,0%) seguido do Ceará (2,0%), Rio Grande do Sul (1,9%), São Paulo e Espírito Santo (ambos com 1,6%) e Paraná (1,1%). Ainda na série ajustada sazonalmente, a aceleração do ritmo produtivo nos três primeiros meses de 2011, fez com que o setor industrial nacional avançasse 1,3% no primeiro trimestre do ano frente ao trimestre anterior.

Março foi atípico

Para a CNI, a queda nas vendas na indústria é justificada pelo fato do mês de março ter sido atípico por conta do Carnaval. Além do faturamento e horas trabalhadas terem apresentado queda, a pesquisa da entidade, apontou também, recuou na utilização da capacidade instalada que caiu 1,0 ponto percentual, para 82,4%, e o emprego teve queda de 0,1% frente ao mês anterior, de acordo com o dado dessazonalizado.

Segundo o CNI, a queda do emprego não influenciou nos indicadores de massa salarial e de rendimento médio real. Tanto é que a massa salarial real expandiu 3,7% em março na comparação com o mês anterior. Quanto ao rendimento médio real do trabalhador da indústria cresceu 3,7% em março frente a fevereiro.

Pioneer lança primeiro GPS com realidade aumentada

Tecnologia

■ A empresa apresentou esta semana quatro novos navegadores GPS para carros, que trazem o primeiro sistema de referência de tráfego e percurso em realidade aumentada do mundo. Os novos sistemas de trabalham com uma câmera instalada no para-brisas que filma as imagens do caminho que o motorista vai percorrer e identifica todos os elementos que estiverem na frente, como placas, semáforos, outros carros e ca-

minhões.

Além disso, os novos modelos de GPS da Pioneer também possuem tela VGA widescreen, sintonizador de TV digital, conectores para DVD e CD, conectividade Bluetooth, entrada USB, slot para cartões microSD, sistema de áudio 5.1 e mapas de navegação em HDD. Os produtos estarão disponíveis no mercado japonês no final de maio, mas os preços não foram anunciados.

Contexto

Prestígio

O líder do governo na Aleam, Sinésio Campos (PT), foi o anfitrião ontem.

- Ele recebeu o governador Omar Aziz e os deputados governistas em sua casa, no bairro São José, Zona Leste. O cardápio do jantar foi regional, com direito a bolinho de piracuí.

Claúdio Humberto

A todo vapor

Com faturamento de US\$ 9,3 bilhões, o Polo Industrial de Manaus teve o melhor primeiro trimestre da história: cresceu 25,74% em relação a 2010. Os números são da Superintendência da Zona Franca (Suframa).

Produção industrial tem queda em março

Setor apresenta baixas comparativas mensal, anual e periódica. De acordo com a Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam), sazonalidade é o principal agente causador

ALYNE ARAÚJO

Equipe do EM TEMPO

alynearaujo@emtempo.com.br

A produção industrial no Amazonas, durante o mês de março deste ano, registrou queda de 14,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados da pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado é atribuído à sazonalidade, pois nesse período a demanda por produtos da indústria também é baixa. A retração foi a mais intensa desde abril de 2009, quando esse número chegou a 21,4%.

Um dos setores que apresentou retração mais forte foi o de alimentos e bebidas, com queda de 46,3%, pressionada, em grande parte, pelo recuo na fabricação de pó e xarope para elaboração de bebidas. Outros segmentos, com desempenhos negativos foram os de material eletrônico e equipamentos de comunicações, com marcas iguais de 12,7%, e o de edição e impressão, com 15,1%.

De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, os números com índice negativo estão dentro das expectativas. "As marcas já eram esperadas, pois é um mês que tradicionalmente registra uma leve queda", afirmou. "O primeiro bimestre do ano é sempre positivo. Janeiro e fevereiro foram meses de recordes quebrados. Entretanto, o aquecimento é sazonal", acrescentou.

Ainda segundo o dirigente, outra razão para o aquecimen-

to periódico do setor é a proximidade com o Dia das Mães. "As encomendas nessa temporada são feitas em grande escala. Então, é natural que a indústria seja impulsionada para atender plenamente a todas as necessidades do mercado", comentou. "Como em março o comércio já começa a ser aten-

Em comparação ao mês imediatamente anterior, março apresentou recuo de 8,9 %, número ocasionado pela baixa demanda do período

dido, a procura pelos insumos tende a diminuir", completou.

Mesmo com as quedas, o período também registrou influência positiva nos segmentos de transporte, com uma alta de 25,4% e dos equipamentos médico-hospitalares, ópticos e demais, com incremento de 40,8%. Nesses casos, as altas são atribuídas aos avanços na produção de motocicletas e suas peças, além do polo relojoeiro.

Já em comparação ao mês de fevereiro, o recuo na produção de março foi de 8,9%. Segundo Antônio Silva, o mês de março costuma registrar queda na produção industrial em decorrência da baixa demanda feita pelo mercado. "Ou seja, a atividade depende das encomendas realizadas pelos segmentos, principalmente, o comércio", complementou.

Produção industrial tem queda em março (continuação)

Situação do trimestre não é diferente

No fechamento do primeiro trimestre do ano, a produção industrial do Amazonas caiu 2,5% em comparação ao mesmo período do ano passado. A baixa também é atribuída à performance negativa nos segmentos de alimentos, bebidas, material eletrônico e equipamentos de comunicação, com marcas de 30,7% e 9,2%, respectivamente.

Por outro lado, os setores de equipamentos de transporte e equipamentos médico-hospitalares tiveram um desempenho positivo de 33,8% e 68,7%, respectivamente. Os segmentos foram impulsionados em grande parte pelo cresci-

mento na produção de motocicletas e relógios.

De acordo com Antônio Silva, os números têm grande potencial para melhoria. "Tudo é uma questão de logística, pois os produtos são muito bem aceitos por todos os setores. E, conforme a infraestrutura for melhorando, a tendência é de que a produção possa ser ainda mais incrementada", enfatizou.

Na avaliação do dirigente, por esses motivos, a produção industrial tem boas chances de 'despontar' a partir do segundo semestre do ano. "Só com a proximidade do fim do ano, o comércio ficará completamente abastecido", destacou.

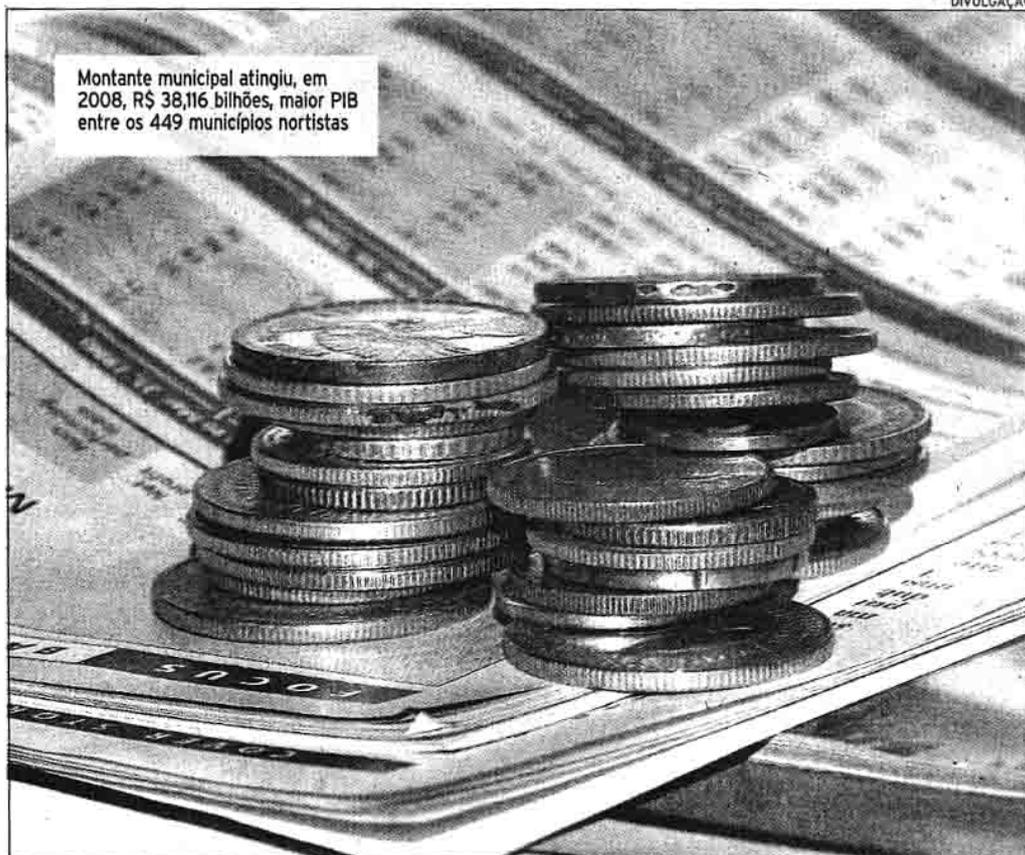
Manaus lidera Região Norte em Produto Interno Bruto

Estudo feito pela Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento (Seplan) de Roraima aponta capital amazonense em primeiro, à frente de Belém e Parauapebas (PA)

A frente de 448 municípios do norte brasileiro, Manaus ocupa a liderança com o maior Produto Interno Bruto (PIB) da região. Os R\$ 38,11 bilhões contabilizados em 2008, deixam para trás as cidades paraenses de Belém – com R\$ 15,31 bilhões – e Parauapebas – com R\$ 6,57 bilhões. Os dados são oriundos de um estudo feito pela Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento (Seplan) do Estado de Roraima.

Entre as capitais, apenas Palmas (TO) não está entre as dez primeiras. A soma, aliás, da 'primeira divisão' de municípios responde por 56,4% do PIB total da Região Norte, o que equivale a R\$ 87,18 bilhões. Nesse sentido, a capital amazonense responde por 24,6%.

Por outro lado, entre os municípios de menor montante, 27 estão situados em Tocantins, dois no Pará e um no Amazonas. Segundo o estudo, são cidades cuja economia é sustentada pela administração pública e apresentam alta dependência de repasse governamental. Jacareacanga, no Pará, por exemplo, tem 60% da economia sustentada dessa forma. O PIB per capita de lá era de apenas R\$ 1.721,23, o menor de todos os municípios brasileiros.



Montante municipal atingiu, em 2008, R\$ 38,116 bilhões, maior PIB entre os 449 municípios nortistas

DIVULGAÇÃO

Em PIB per capita, 15ª posição

Com relação ao PIB per capita, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Manaus ocupa a 15ª posição, com R\$

26.609 por pessoa e população de 1,7 milhão. A capital está atrás de cidades como Fortaleza do Tabocão, Lagoa da Confusão, Peixe,

São Salvador do Tocantins e Mateiros, no Tocantins, além de Tucuruí, Barcarena, Parauapebas e Canaã dos Carajás, no Pará.

Jander Vieira

Marcha



Na agenda da 14ª Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, em Brasília, a bancada federal do Amazonas se reúne com os prefeitos do Estado, logo mais, e a Associação Amazonense de Municípios já listou as reivindicações locais em pauta. Entre elas, o fechamento de comarcas no interior e a representação dos municípios no Conselho da Suframa.

CAPA

Indústria

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que após quatro meses

de resultados positivos, a produção industrial do Amazonas apresentou recuo de 8,9% em março, em relação a fevereiro, e retração de 14,6% na comparação de março deste ano com o mesmo mês de 2010. | **AMAZONAS 6**

PIM recebe produção de 'super' HDs

Líder mundial na fabricação de HDs, a Western Digital inicia em junho a produção de Hard Disks (discos rígidos) de alta capacidade. Para ampliar a linha de produção no País, a WD

investiu R\$ 5 milhões na ampliação da produção e na capacitação de 50 novos funcionários. As novas linhas serão em Manaus e os modelos terão até 1 terabyte ou 1.024 gigabytes de capacidade.

Produção industrial local recua 14,6%

Beatriz Gomes
Da Redação
Manaus, Amazonas

Após quatro meses de resultados positivos, a produção industrial do Amazonas apresentou recuo de 8,9% em março, em relação a fevereiro. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a retração foi maior na comparação de março com o mesmo mês do ano passado (14,6%).

Segundo o disseminador de informações do IBGE, Adjalma Jaques, esse recuo reflete em grande parte o “efeito calendário”, uma vez que março deste ano teve dois dias úteis a menos que março de 2010.

Oito dos 11 segmentos industriais pesquisados tiveram queda na produção de março, em relação ao ano passado. O destaque negativo foi o segmento de alimentos e bebidas (-46,3%), pressionado em grande parte pelo recuo na fabricação de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas. Vale citar também os impactos negativos vindos dos ramos de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-12,7%) e de edição e impressão (-15,1%), re-

fletindo sobretudo a menor produção de TVs e DVDs reproduzidos de matrizes de terceiros, respectivamente.

Já as principais influências positivas em março vieram do avanço na produção de motocicletas e peças para o produto (outros equipamentos de transporte, 25,4%) e relógios (equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros, 40,8%).

Fôlego

A perda de dinamismo da indústria amazonense pode ser observada entre o quarto trimestre de 2010 (4,1%) e o

primeiro trimestre de 2011 (-2,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para essa perda de dinamismo de produção entre os dois períodos contribuíram seis ramos, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de -6,8% para -30,7% de queda de produção, e material eletrônico e equipamentos de comunicações, de -4,0% para -9,2%.

No primeiro trimestre do ano, a produção caiu 2,5% na comparação com igual período de 2010, mas cresceu 3,7% na comparação com o trimes-

tre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente.

O recuo da produção acumulada no primeiro trimestre foi influenciado pelo desempenho negativo de dois segmentos com forte peso no total da indústria amazonense: alimentos e bebidas (-30,7%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-9,2%). Influenciados, respectivamente, pelos itens preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas e televisores.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Desempenho maior em sete Estados

A produção industrial nacional de março cresceu em sete dos 14 locais pesquisados, frente a fevereiro. Os avanços mais acentuados, destaca o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram observados na Bahia (7%) e na Região Nordeste (6,2%), que registraram perdas de 5,8% e 2,2% no mês anterior, explicados em grande parte pela menor produção no setor de produtos químicos, em razão dos efeitos do desligamento do setor elétrico que afetou a Região Nordeste do País no início de fevereiro.

As demais taxas positivas foram verificadas nos Estados do Ceará (2%), Rio Grande do Sul (1,9%), São Paulo e Espírito Santo (ambos com 1,6%) e Paraná (1,1%).

Por outro lado, Amazonas (-8,9%), Pará (-4,6%), Rio de Janeiro (-3,8%), Pernambuco (-2,2%), Santa Catarina (-1,2%), Goiás (-0,6%) e Minas Gerais (-0,1%) apontaram as taxas negativas.

A aceleração do ritmo produtivo nos três primeiros meses de 2011 fez com que o setor industrial nacional avançasse 1,3% no primeiro trimestre do ano frente ao trimestre imediatamente anterior.

Aprovado PPB para produção de sabão

Portaria publicada no Diário Oficial da União (DOU), a de número 106/2011, definiu o Processo Produtivo Básico (PPB) para preparados orgânicos como sabão, misturas de substâncias odoríferas utilizadas como matérias básicas para a indústria de alimentos, bebidas, higiene pessoal, perfumaria e cosméticos - aromas, emulsões aromáticas e fragrâncias, agentes orgânicos de superfície (exceto sabões); preparações de sa-

bões e sabonetes.

O coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da Suframa, Gustavo Igrejas, explica que a Portaria nº 106/11 primordialmente é para matérias-primas básicas utilizadas na indústria de alimentos, bebidas, higiene pessoal, perfumaria e cosméticos. Os sabões e sabonetes foram colocados no texto, visando complementar a linha de produtos de higiene pessoal e toucador,

com PPBs aprovados com o objetivo de atrair investidores do segmento para instalação de fábricas no Polo Industrial de Manaus (PIM).

“Atualmente, algumas empresas têm entrado em contato com a Suframa visando à fabricação de sabões e sabonetes no PIM, porém até o momento nenhuma apresentou projeto a ser submetido ao Conselho de Administração da Suframa (CAS)”, afirmou o coordenador.

Seminário debate segurança no PIM

Hoje, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e o Ministério Público do Trabalho no Amazonas (MPT 11ª Região) realizam o seminário 'Saúde e Segurança do Trabalhador no Polo Industrial de Manaus'.

O evento conta com a parceria do Ministério do Trabalho e Emprego, Associação Na-

cional de Medicina do Trabalho, Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho, Advocacia Geral da União, Instituto Nacional do Seguro Social, Federação das Indústrias, Centro da Indústria (Cieam) e Centro Universitário Luterano (Ceulm/Ulbra).

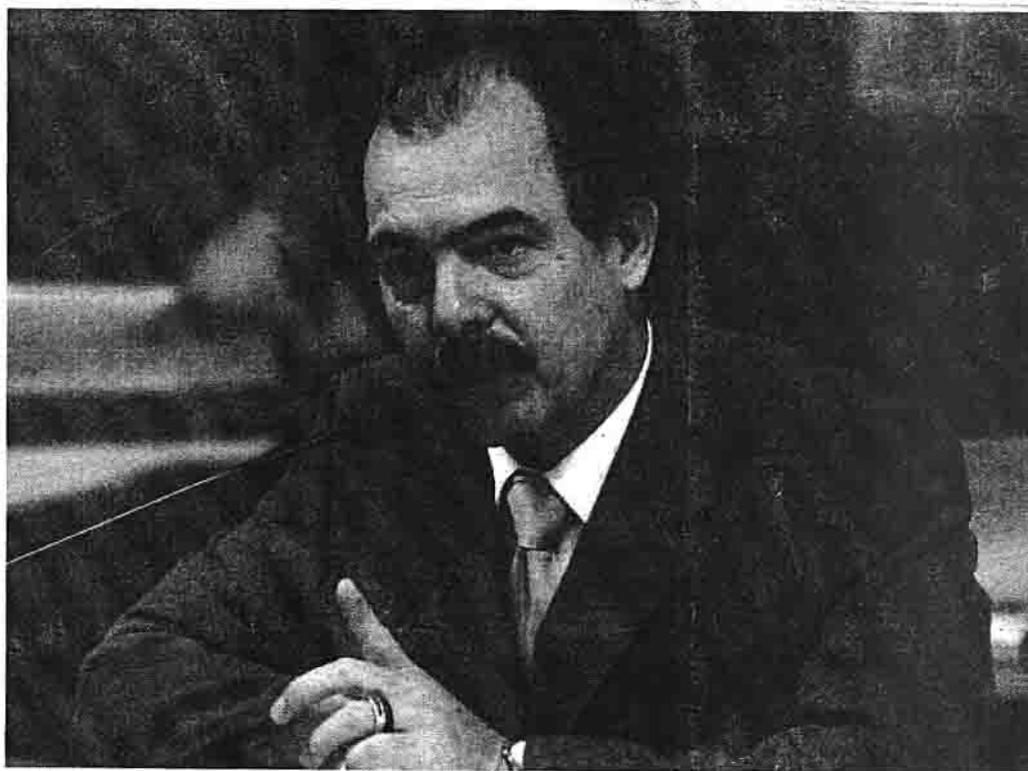
CAPA

Canalha paulista e PT ganham mais uma da ZFM

- ✓ **PT leva pra São Paulo fabricação de iPad e iPhone**
- ✓ **Bancada do Amazonas se embala na rede da preguiça**

PT e cabalha paulista golpeiam AFM mais uma vez

Enquanto a bancada federal do Amazonas trava uma briga de foice e gasta o melhor de sua energia e atenção para mostrar quem sai na frente da disputa eleitoral para a prefeitura de Manaus, que será realizada em outubro de 2012, o PT de Aloizio Mercadante, ministro da Ciência e Tecnologia, trabalha freneticamente para deixar em São Paulo a produção de toda a cadeia de componentes dos tablets do país. Mercadante, afirmou nesta segunda que o cronograma para desoneração fiscal dos tablets está dentro do prazo para que a fabricação no país do iPad, tablet da Apple, comece em julho. "Vamos dar o mesmo tratamento fiscal ao tablets que damos aos notebooks. Ao longo das próximas semanas essa questão da isenção fiscal estará resolvida". Ou seja, serão dados às empresas desse setor os mesmos incentivos da Zona Franca de Manaus, assegurados nas disposições transitórias da Carta Magna de 1988. Disse ele numa palestra dada aos pós-graduandos de uma universidade em São Paulo. "Até julho estaremos produzindo iPads no Brasil e depois vamos negociar investimentos mais estruturantes com as empresas".



Praciano e João Pedro do PT-AM ignoram a trama

Participam do grupo de trabalho para o fomento da fabricação no Brasil de tablets – não só os da Apple, como de outras fabricantes – os Ministérios da Ciência e Tecnologia; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, o petista Fernando Pimentel, a Receita Federal e o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), todos pilotados pelo Partido dos Trabalhadores. Só falta que a Receita Federal confirme a

classificação dos ultraportáteis como notebooks - dessa forma haveria redução de 9,25% de PIS e Cofins para as empresas fabricantes, prevista no programa Computador para Todos. Há pressão por parte da Foxconn, empresa que produzirá o tablet da Apple, para que o governo acelere a questão tributária.

A estratégia seguinte, explica o ministro, será negociar com as empresas estrangeiras

a produção de toda a cadeia de componentes dos tablets, do box que dá sustentação ao equipamento aos semi-condutores e, inclusive, o display. "As fábricas estão todas na Ásia, mas o Brasil será o primeiro país no Ocidente a receber uma unidade de pesquisa e desenvolvimento de uma delas aqui". E não será em Manaus, pois João Pedro Gonçalves e Francisco Praciano nem sabem de que se trata.

PT e cabalha paulista golpeiam AFM mais uma vez (continuação)

Fábricas em S. Paulo

Durante sua palestra, Mercadante ressaltou a presença de três dessas fabricantes asiáticas. A ZTE, estatal chinesa que produz eletrônicos portáteis, terá uma fábrica na cidade de Hortolândia (SP) e investirá cerca de US\$ 200 milhões em solo nacional. A Huawei, que fabrica produtos para redes de telecomunicações, terá uma unidade em Campinas (SP), com investimento de US\$ 300 milhões. Já a Foxconn, que fará a

maior injeção de capital entre elas, de US\$ 12 bilhões, está no Brasil há cinco anos e tem planos de criar um “centro de conhecimento” para 100 mil trabalhadores brasileiros. Além da unidade em Manaus(AM), a empresa tem fábricas em Jundiaí e Indaiatuba (SP). O primeiro passo para a transferência de tecnologia será o treinamento de 200 engenheiros brasileiros na sede da empresa, na China, revelou o ministro.

PT e cabalha paulista golpeiam AFM mais uma vez (continuação)

Banda larga nas universidades

Universidades públicas e privadas deverão contar com o auxílio do Ministério da Ciência e Tecnologia para a ampliação de sua infraestrutura de internet rápida. Mercadante destacou que a existência de conexões de banda larga de até 10 Gbps (gigabits por segundo) é importante para que as universidades possam desenvolver melhor suas pesquisas, além de melhorar a comunicação e colaboração entre elas. "É preciso inclusive pensar em soluções para conectar as regiões mais

distantes. Não levar banda larga a elas é como amputar uma parte do futuro que elas poderiam ter". A Amazônia não foi citada pelo ministro na conferência, muito menos o compromisso de incluir o estado do Amazonas no programa nacional de banda larga. Mercadante trava uma briga sem quartel com o colega Fernando Pimentel, do ministério do Desenvolvimento, para alocar o Centro de Biotecnologia da Amazônia em seu ministério. Os negócios, um pólo que a Suframa descuidou.

Tablet: que bicho é esse?

Os tablets foram apresentados ao mundo no início de 2010 e, com o lançamento do iPad, ganharam força e prometem ser uma das principais tendências da tecnologia pessoal para os próximos anos. Mas afinal, o que é um tablet e o que você pode fazer com ele? Confira a seguir as respostas para essas e outras perguntas sobre tablets.

O que é um tablet? - Um tablet é um computador em forma de prancheta eletrônica, sem teclado e com tela sensível ao toque. Para ter uma idéia de como é um, basta pensar em um "iPhone gigante", com tela entre 7 e 10 polegadas. Todos os tablets já vem com conexão Wi-Fi e alguns também usam conexão 3G.

Já posso comprar um tablet? - Sim. No Brasil há dois modelos distribuídos oficialmente, o Galaxy Tab, da Samsung e o iPad da Apple. Fora esses, há dezenas de modelos "genéricos" disponíveis em sites de comércio eletrônico. O número de tablets de grandes fabricantes disponíveis no Brasil deve aumentar

nos próximos meses.

Qual o preço? - No Brasil, os preços começam na faixa de R\$ 1.600. Nos Estados Unidos, o iPad mais barato custa US\$ 500. O principal foco dos tablets está no acesso à internet. Navegação na web, e-mail e leitura e edição de documentos simples são algumas das principais atividades que podem ser feitas com eles. Além disso, é possível assistir a vídeos, ver fotos e ouvir músicas. Devido a limitações de poder de processamento e interface, não é viável trabalhar com programas pesados, como o Photoshop ou abrir arquivos pesados de aplicativos como Word, Excel e PowerPoint.

Outro grande apelo dos tablets são os aplicativos. Esses programas permitem acessar notícias e redes sociais em uma interface mais confortável, entre outras tarefas. Há aplicativos para as mais diversas funções, desde simuladores de guitarra e bateria até programas para ensino de química e biologia. O iPad, da Apple, é o tablet que tem o maior número de aplicativos.

Produção industrial cresce em 7 regiões em março

- ✓ **Avanços mais acentuados foram observados na Bahia e no Nordeste**
- ✓ **Maiores taxas negativas foram registradas no Amazonas, Pará e RJ**

A produção industrial do país cresceu em 7 de 14 regiões analisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em março em relação a fevereiro, conforme levantamento divulgado nesta terça-feira (10). No mês, considerando todos os locais, a produção das indústrias cresceu 0,5%, em relação ao mês anterior, quando a alta havia

Os avanços mais acentuados em março foram observados na Bahia (7,0%) e na região Nordeste (6,2%). Esses dois locais haviam registrado perdas de 5,8% e 2,2% em fevereiro, explicados em grande parte pela menor produção no setor de produtos químicos, por conta dos efeitos do desligamento do setor elétrico que afetou a região Nordeste do país no início de fevereiro, explica o IBGE.

Taxa positivas em outros estados

Taxas positivas em outros estados

As demais taxas positivas foram verificadas nos seguintes locais: Ceará (2,0%), Rio Grande do Sul (1,9%), São Paulo e Espírito Santo (ambos com 1,6%) e Paraná (1,1%).

Taxas negativas foram verificadas no Amazonas (-8,9%), Pará (-4,6%), Rio de Janeiro (-3,8%), Pernambuco (-2,2%), Santa Catarina (-1,2%), Goiás (-0,6%) e Mi-

nas Gerais (-0,1%).

No primeiro trimestre deste ano, o setor industrial nacional avançou 1,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Em termos regionais, 8 dos 14 locais pesquisados acompanharam a alta, com destaque para o Espírito Santo (8,3%), Paraná (5,7%), Amazonas (3,7%), São Paulo (2,2%) e Ceará (2,1%).

Comparação anual

Na comparação com março de 2010, 10 dos 14 locais pesquisados apresentaram queda na produção em março deste ano, refletindo em grande parte o efeito calendário, uma vez que março de 2011 teve dois dias úteis a menos que igual mês do ano anterior, diz o IBGE. Quedas superiores acima da média nacional, de 2,1%, foram registradas no Amazonas (-14,6%), Ceará (-9,9%), Paraná (-8,9%), Pará (-8,2%), Pernambuco (-7,3%), Santa Catarina (-4,7%), Bahia (-3,7%) e região Nordeste (-3,6%). Os demais resultados negativos foram observados em Goiás

(-1,4%) e no Rio de Janeiro (-0,4%).

Por outro lado, Espírito Santo, com avanço de 10,5%, assinalou o crescimento mais elevado, enquanto Minas Gerais (2,0%), São Paulo (1,2%) e Rio Grande do Sul (0,9%) apontaram expansões mais moderadas. No primeiro trimestre de 2011 frente a igual período do ano anterior, 7 locais mostraram crescimento na produção. Com avanço acima dos 2,3% registrados no total do país ficaram o Espírito Santo (11,3%), Paraná (4,8%), Minas Gerais (4,5%), São Paulo (3,8%) e Rio de Janeiro (2,7%).

Manaus, quarta-feira, 11 de maio de 2011.

ESTE ANO

Em março de 2011 houve recuo de 8,9% na comparação com fevereiro e o Amazonas teve o pior desempenho do setor entre os 14 locais pesquisados pelo IBGE

Produção industrial tem primeira queda

GISAPRAZERES
contator@d24am.com

A produção industrial, no Amazonas, apresentou a primeira queda de 2011, em março, quando houve recuo de 8,9% na comparação com fevereiro deste ano. O Estado teve o pior desempenho entre os 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme divulgado ontem.

Na comparação com março de 2010, observa-se queda de

14,6%, a mais significativa desde o recuo de abril de 2009 (-21,4%).

Dos 11 setores industriais do Amazonas analisados pelo IBGE, oito tiveram queda na produção em março, na comparação com o mesmo período do ano passado. O destaque ficou por conta de alimentos e bebidas (-46,27%), produtos químicos (-20,53%) e refino de petróleo e álcool (-18,94%). E os três únicos que apresentaram crescimento nesse período foram equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e ou-



Eletroeletrônicos Fieam estima crescimento do setor este ano

tros (40,84%), equipamentos de transporte (25,36%) e borracha e plástico (4,05%).

De acordo com o diretor-executivo da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Flá-

vio Dutra, a queda da produção, em março, é reflexo do Carnaval, período em que, segundo ele, há uma baixa produtividade do setor. "Não é uma situação normal a queda da produção em março, mas neste ano, o Carnaval aconteceu em março, enquanto que em 2010, foi em fevereiro".

Dutra destacou que esse recuo na produção industrial ainda não é preocupante e que a estimativa para 2011 é de crescimento do setor, com destaque para os eletroeletrônicos.